

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
 Elisângela Maura Catarino
 Vanessa Alves Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
R332	Reflexão sobre temas e questões em áreas afins à filosofia 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Vanessa Alves Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.
	Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-873-1 DOI 10.22533/at.ed.731211103
	1. Filosofia. 2. Reflexão. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). IV. Título. CDD 101
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, saudações.

Caros leitores, trazemos até vocês o livro - Reflexão sobre Temas e Questões em Áreas afins à Filosofia 2. Uma obra multicultural que reúne textos de autores de diferentes regiões e instituições do Brasil, bem como, um trabalho de pesquisadores colombianos. O objetivo do livro é promover o diálogo e a reflexão filosófica, bem como a articulação entre pesquisa e pesquisadores. A leitura filosófica está viva e inclui temas como: ética, razoabilidade, crença religiosa, condição humana, violência e humanidades.

O livro é composto por 15 artigos, tendo no centro as discussões e interface de vários teóricos do campo de filosofia e áreas afins. Dentre eles podemos citar: Max Weber que intensifica o discurso sobre a racionalização do trabalho na sociedade capitalista moderna - Pirre Hadot, que contribuiu para o texto “A filosofia como exercício espiritual” - Pedro Laín Entralgo como dispositivo teórico no texto – “O que é homem? Do ponto de vista antropológico filosófico (...)” -, Hannah Arendt a partir de um discurso pautado na condição humana -, Kant e Rousseau, na perspectiva da educação das crianças, entre outros.

Nos textos desta obra, “a linguagem é versada em metáforas e retórica, e desta forma heterogênea a escrita filosófica é usada de forma consciente ou inconsciente”. A obra é um convite a uma imersão no mundo do conhecimento e da sabedoria, imbuído de “discursos”, “reflexões” e “questões filosóficas”. Diante o exposto, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ÉTICA DE LAO ZI E CONFÚCIO: REFLEXÕES SOBRE O FAZER EM SAÚDE E A NATUROLOGIA

Mirella Guimarães Pedroso

Ana Claudia de Leite-Mor

DOI 10.22533/at.ed.7312111031

CAPÍTULO 2..... 15

A RAZOABILIDADE FILOSÓFICA DA CRENÇA RELIGIOSA NA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

Renato Somberg Pfeffer

DOI 10.22533/at.ed.7312111032

CAPÍTULO 3..... 25

AUGUSTO DOS ANJOS, LEITOR DE SCHOPENHAUER: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOR E O SOFRIMENTO

Anna Paula Fernandes Zanoni

DOI 10.22533/at.ed.7312111033

CAPÍTULO 4..... 38

A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE MODERNA CAPITALISTA EM MAX WEBER

Maria Jorge dos Santos Leite

DOI 10.22533/at.ed.7312111034

CAPÍTULO 5..... 48

A FILOSOFIA COMO EXERCÍCIO ESPIRITUAL NO PENSAMENTO DE PIRRE HADOT

Marcelo Gabriel de Freitas Veloso

DOI 10.22533/at.ed.7312111035

CAPÍTULO 6..... 55

BENTHAM E BYUNG-CHUL HAN: DA CASA DE INSPEÇÃO AO PANÓPTICO DIGITAL

Nathan D'Avila Silva

Keberson Bresolin

DOI 10.22533/at.ed.7312111036

CAPÍTULO 7..... 63

LA FILOSOFÍA COMO FORMA DE VIDA EN PERSPECTIVA DE PIERRE HADOT

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.7312111037

CAPÍTULO 8..... 71

¿QUÉ ES EL HOMBRE? DESDE LA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA FILOSÓFICA DE PEDRO LAÍN ENTRALGO

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.7312111038

CAPÍTULO 9.....	82
FILOSOFIA MOÇAMBICANA: A AFIRMAÇÃO DE SI, COMO FUNDAMENTAL PARA O REFLORESCEM DA FILOSOFIA MOÇAMBICANA	
Nosta da Graça Mandlate	
Tancredo Tercílio Tivane	
DOI 10.22533/at.ed.7312111039	
CAPÍTULO 10.....	94
O NILISMO E O PROBLEMA DO VALOR	
Roberto Carlos de Andrade Júnior	
Robson Costa Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.73121110310	
CAPÍTULO 11.....	104
PENSAR O QUE ESTAMOS FAZENDO: UMA REFLEXÃO POSSÍVEL A PARTIR DE UMA LEITURA DA OBRA <i>A CONDIÇÃO HUMANA</i> DE HANNAH ARENDT	
Thainá dos Santos Matos	
DOI 10.22533/at.ed.73121110311	
CAPÍTULO 12.....	112
PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DE KANT E ROUSSEAU	
Joelma Fernanda de Sales Carneiro Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.73121110312	
CAPÍTULO 13.....	133
SIM, LEMOS MENTES DESDE BEBÊS	
Fábio Rodrigo Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.73121110313	
CAPÍTULO 14.....	147
SERIA O MEU TRABALHO DE PERFURADORA CORPORAL, A PRIMEIRA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?	
Renata Ribeiro Costa Machado	
DOI 10.22533/at.ed.73121110314	
CAPÍTULO 15.....	150
HUMANIDADES E FILOSOFIA: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO E CRÍTICO	
Jovany Arley Sepúlveda Aguirre	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Conrado Giraldo Zuluaga	
Felipe Jaramillo Vélez	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.73121110315	

SOBRE OS ORGANIZADORES	161
ÍNDICE REMISSIVO.....	163

BENTHAM E BYUNG-CHUL HAN: DA CASA DE INSPEÇÃO AO PANÓPTICO DIGITAL

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Nathan D’Avila Silva

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – RS
<http://lattes.cnpq.br/6284914382947353>

Keberson Bresolin

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – RS
<http://lattes.cnpq.br/0453544073578564>

RESUMO: Através das leituras das obras de Byung-Chul Han, das cartas sobre o panóptico de Jeremy Bentham e dos comentários de Jacques-Allain Miller, é possível pensar como atua, na sociedade atual, as novas formas de controle e vigilância. Han atualiza o conceito do panóptico e o insere na sociedade digital, onde as informações são transmitidas em grande volume e a exposição espontânea do usuário das redes digitais coloca em confusão a distinção entre o privado e o público. Tudo isso converge para a conversão da informação e da exposição em capital. As empresas privadas que armazenam e vendem informações obtidas de seus clientes transformam dados em lucro, e o próprio Estado torna-se cliente, usufruindo dos dados obtidos e vendidos. Mesmo se tratando de filósofos de outros continentes, as matérias jornalísticas brasileiras esclarecem que o Brasil também é alvo desta vigilância, e também seu Estado é cliente.

PALAVRAS - CHAVE: Panóptico, Informação, Vigilância, Controle.

BENTHAM AND BYUNG-CHUL HAN: FROM THE INSPECTION HOUSE TO THE DIGITAL PANOPTICON

ABSTRACT: By reading the literary work of Byung-Chul Han, the letters regarding Jeremy Bentham’s Panopticon, and Jacques-Alain Miller’s comments, it is possible to think of how the new manners of control and surveillance operate in nowadays society. Han updates the Panopticon concept and applies it to the digital society, in which information is transmitted in great volume and its user’s spontaneous exposure sets confusion between private and public. All these elements converge to turn information and exposure into capital. The private companies that store and sell information obtained from their clients convert data into profit, and State itself becomes a client, having access to this data. Even though the works previously mentioned talk about philosophers from other continents, Brazilian journalistic articles elucidate that Brazil is also a target of this surveillance, and its State is also a client.

KEYWORDS: Panopticon, Information, Surveillance, Control.

1 | INTRODUÇÃO

Já há algum tempo que se costuma demonstrar surpresa com a velocidade com que as tecnologias e as técnicas avançam, cada vez em ritmo mais acelerado e trazendo grandes

somas às facilidades cotidianas. A todo instante, novos aparelhos e novos programas surgem, ou atualizando seus modelos obsoletos (às vezes de um ano para o outro), ou criando novidades que se convertem em necessidade.

Porém, o que fica subjacente a estas facilidades são todas as artimanhas e mudanças provocadas por trás das redes virtuais. Grande parte desses avanços traz às costas interesses econômicos. Não é coincidência que se tornam necessários ao dia-a-dia.

Através da mudança paradigmática dos métodos de vigilância, percebe-se como o ser humano é manejado em função de um lucro da qual sequer sabe que participa. Se havia uma economia da vigilância proposta no século XVIII por Jeremy Bentham¹ (1748 – 1832), o desenvolvimento tecnológico possibilitou a releitura da vigilância e o traçar de seus contornos no séc. XXI através das obras de Byung-Chul Han² (1959 -). A maneira de proceder e os mecanismos de que se utiliza a nova técnica de vigilância são alvo de uma minuciosa análise filosófica, que se estende à análise da sociedade atual como um todo.

O escopo do presente trabalho, além de reforçar e divulgar as análises de Han, é também realizar um movimento descendente de sua teoria. Através da exposição dos elementos mais importantes sobre o tema, que girará em torno, especialmente, da concepção benthamiana do panóptico (*pan* significando “grande”, enquanto *óptico* significa “olho”, ou seja, “o Grande Olho”), perceber-se-á que os portais de notícias a todo o momento nos dão sinais de que há um controle e uma espionagem sendo realizados.

O ponto mais importante talvez seja reforçar, através da realidade documentada jornalisticamente, que no Brasil também estão presentes essas características dos aparelhos e do mundo virtual. Embora admitindo que a importação de teorias estrangeiras (como a de Bentham, que é inglês, ou a de Han, que é sul-coreano) deva ser realizada com cautela em função da especificidade e complexidade do cenário brasileiro, é importante a apropriação destes pensamentos para poder pensar (e, por que não, filosofar) sobre essas novas formas de vigiar e controlar no contexto do nacional.

2 | O DISPOSITIVO PANÓPTICO DE BENTHAM

Para descrever o dispositivo benthamiano cabe apontar de antemão o princípio que rege sua existência: a utilidade. Se “o que dá fundamento à concepção utilitarista do mundo” é que “tudo tem efeito” (MILLER, 2008, p. 93), então tudo deve servir como causa a outra coisa. Nada pode manter em si sua razão de existência. Por este prisma, o panóptico é o “modelo do mundo utilitarista” (MILLER, 2008, p. 93), em um “universo em que a utilidade funda a existência” (MILLER, 2008, p. 95).

Da forma como será exposto a seguir, notar-se-á como este princípio é tornado

1 Byung-Chul Han é filósofo e ensaísta sul-coreano. É professor na Universidade de Berlim, também tendo se doutorado na Alemanha com uma tese sobre Heidegger. Tornou-se bastante conhecido nos últimos anos por suas análises da sociedade atual de consumo e por seu grande interesse por síndromes como o *burnout*.

2 Jeremy Bentham é filósofo e jurista inglês, de linha utilitarista e que tornou famoso o conceito de panóptico como método de reforma moral.

a máxima da criação do espaço panóptico. Ao passo em que tudo é causa e nada é contingente, então tudo é calculável. Todo elemento existirá apenas em relação a outro. Não haverá desperdício. Dentro de seu espaço de atuação, não há nada que não possa ser medido. E são estes elementos que fazem Miller chamar este projeto de um “templo da razão”, onde “o domínio totalitário e ambivalente evacua toda a irracionalidade”. (MILLER, 2008, p. 94)

Como foi dito, o significado de panóptico é *Grande Olho*. Portanto, o que norteará seu projeto é a capacidade de ver ilimitadamente. A vigilância e a máxima da utilidade parecem iluminar a pena de Bentham enquanto ele escreve seu projeto de penitenciária.

A princípio, o projeto benthamiano foi escrito tendo como base uma construção semelhante feita por seu irmão³. São várias cartas que compõem seu tratado sobre o panóptico, cada uma tomando por objeto algum elemento que será analisado sob a luz de uma racionalidade insaciável pela necessidade. Um jornal inglês anunciava o plano da construção de uma “Casa de Correção.” (BENTHAM, 2008, p. 19) Bentham propõe a “Casa de Inspeção”.

Em um edifício circular ficariam as várias celas que encarcerariam seus futuros “habitantes”. No centro, uma torre de vigilância, a morada do “inspetor”, e entre o centro e a circunferência, uma zona intermediária. Esta é uma exposição bastante resumida de sua arquitetura, visto que, como pontuado anteriormente, tudo deve ser calculável. Cada carta analisa cada elemento do projeto, em seus mínimos detalhes. Desde as estruturas das janelas, que possibilitassem, simultaneamente, que o inspetor visse os presidiários de sua torre central enquanto eles não teriam como saber se o vigia estaria lá ou não, até as formas de realizar e reaproveitar a evacuação dos prisioneiros.

Ele opera através da “dissimetria brutal da visibilidade” (MILLER, 2008, p. 90), pois a unilateralidade da visão pertence ao vigia, que está oculto pela realização do modelo. A economia da vigilância sempre se dirige ao maior benefício com o menor gasto. Por isso a possibilidade de haver tanto menos vigias quanto possível. Um só é o suficiente para tomar conta de, no mínimo, um andar inteiro.

Embora costume-se tratar do panóptico como um presídio, ele é, na verdade, “o dispositivo polivalente da vigilância, a máquina óptica universal das concentrações humanas”. (MILLER, 2008, p. 89) De acordo com seu idealizador, com algumas poucas adaptações é possível transformar a estrutura em uma manufatura, um hospital, hospício ou escola. Dito de outro modo, é o local de inspeção de toda sorte de grupos que precisem de uma correção, seja de saúde, seja de comportamento, seja de instrução.

Segundo suas palavras:

3 Samuel Bentham (1757 – 1831) era irmão mais velho de Jeremy Bentham e engenheiro naval inglês que trabalhou na Rússia. Tendo tomado a responsabilidade sobre as fábricas e oficinas de Potemkin (estadista Russo durante o império de Catarina II), as dificuldades de encontrar um meio de supervisionar o grande número de trabalhadores o fez planejar o projeto de uma torre de vigilância central, o panóptico, popularizado em seguida por seu irmão.

ver-se-á que ele é aplicável, [...] não importa quão diferentes, ou até mesmo quão opostos, sejam os propósitos: seja o de punir o incorrigível, encerrar o insano, reformar o viciado, confinar o suspeito, empregar o desocupado, manter o desassistido, curar o doente, instruir os que estejam dispostos em qualquer ramo da indústria, ou trinar a raça em ascensão no caminho da educação. (BENTHAM, 2008, p. 19-20)

Seu triunfo opera sobre a incapacidade de se determinar quando há ou não há vigilância sob suas ações. Ele mesmo admite que seria impossível a “perfeição ideal”, em que cada um estaria sendo, de fato, vigiado a todo o instante. Por isso a estrutura material do panóptico opera sobre o “não ver a possibilidade contrária” e “pensar que está nessa condição”. (BENTHAM, 2008, p. 20) Desta forma, supõe-se anular qualquer possibilidade de infração. Se o vigia é visto, cada vício, cada erro, cada instante é pesado pelo detento no planejamento de sua fuga ou de qualquer outra irregularidade. Porém, não vendo o vigia, não há como saber quando se está realmente sendo vigiado. Portanto, a sensação da vigilância torna-se onipresente. A pressão do grande olho paira sobre cada ação, cada gesto, e frustra qualquer possibilidade de ação sorrateira. Aqui recai a iluminação da referida racionalidade que abole toda irracionalidade.

Através de todos esses mecanismos, é possível ao panóptico exercer o “poder da mente sobre a mente”. (BENTHAM, 2008, p. 17) Se “o axioma que suporta o dispositivo panóptico [...] é que as circunstâncias fazem o homem” (MILLER, 2008, p. 92), então é necessário que se esteja em posse de todas as circunstâncias. A reforma moral (ou a instrução, a cura ou quaisquer outros objetivos que variem com a alteração da destinação da construção) será realizada através do controle absoluto sobre os detalhes. Dentro do sistema perfeito ideado por Bentham, cada causa será calculável. O caráter preventivo do panóptico se funda sobre a capacidade de dispor de antemão quais são os efeitos que surgirão de cada causa tomada no cálculo. Isso não é aplicado apenas à questão arquitetônica, mas a própria vigilância (aparentemente) ininterrupta garante que cada ação seja passível de ser documentada, analisada e, no fim, orientada.

A garantia do sucesso culmina com a espetacularização. Ao dilema de “quem vigia o vigilante”, a resposta de Bentham é a exposição ao olho público. Dessa forma,

o olho público vigiará o olho interior. Enquanto se instrui com o espetáculo, o visitante controla a organização. É então que o espaço benthamiano se torna perfeitamente panóptico: a vigilância invisível, por sua vez, reintegra a visibilidade, o vigilante cai sob a vigilância. (MILLER, 2008, p. 96)

3 | O PANÓPTICO APERSPECTIVISTA DE HAN

Antes de tratar com especificidade do panóptico digital, é necessário fazer alguns apontamentos sobre um elemento que é inerente a ele: a *positividade* e a *transparência*.

A positividade é característica essencial à sociedade atual e ao meio digital da qual

se utiliza. A *sociedade positiva* é a sociedade do igual. Esse elemento é o que será seu “traço totalitário” (HAN, 2017, p. 10), pois promoverá a uniformização. É através do fluxo incessante e volumoso de informações na rede (que inclusive marcaram o final desta década de 2010 com informações e notícias falsas e avanço de teorias conspiratórias) onde se realizará a comunicação do igual com o igual. A alteridade é encarada como um empecilho à velocidade crescente da transmissão de informação. O outro, o diferente, aquilo que desmente, refuta ou contraria deve ser descartado. Sendo importante às empresas de comunicação o acesso para gerarem capital através das propagandas em seus sites, torna-se importante que se mantenha o indivíduo preso ao seu conteúdo, ao mesmo tempo em que ele seja rapidamente consumido para que possa passar à *próxima página*.

A comunicação alcança sua velocidade máxima ali onde o igual responde ao igual, onde ocorre uma *reação em cadeia do igual*. A negatividade da *alteridade e do que é alheio* ou a resistência do *outro* atrapalha e retarda a comunicação rasa do igual. (HAN, 2017, p. 11)

Todo *outro* agora pode ser posto de lado. É permitido à pessoa comunicar-se e ser comunicada apenas sobre aquilo e aqueles que são iguais a ela. Todo contraste é eliminado. São nesses elementos que reside o traço positivo da sociedade.

A transparência emerge de uma exigência por informação e é a responsável por tornar a sociedade em positiva. Através dela também a sociedade se uniformiza. Segundo Han:

As coisas tornam-se transparentes quando eliminam de si toda e qualquer negatividade, quando se tornam rasas e planas, quando se encaixam sem qualquer resistência o curso raso do capital. As ações se tornam transparentes quando se transformam em operacionais, quando se subordinam a um processo passível de cálculo, governo e controle. [...] As coisas tornam-se transparentes quando depõem sua singularidade e se expressam unicamente no preço. O dinheiro, que iguala tudo com tudo, desfaz qualquer incomensurabilidade, qualquer singularidade das coisas. Portanto, a sociedade da transparência é o abismo infernal do igual. (HAN, 2017, p. 9-10)

Portanto, a transparência torna tudo previsível e calculável. Assim como as máquinas, que são programadas para realizarem determinadas ações, do mesmo modo funciona a vida na sociedade transparente. Não há espontaneidade. Tal como a prisão de Bentham, tudo deve se encaixar no cálculo, tudo deve ser parte de um sistema mensurável.

A hiper-informação e a transparência dão origem ao fenômeno da coação por desinibição. A sociedade tende a valorizar a exibição, que é convertida em capital. Dessa fora, a própria privacidade é tornada pública. A atenção que se obtém com a exibição é que determina seu valor.

Para Han:

O valor expositivo constitui a essência do perfeito capitalismo e não pode ser reduzido à contraposição marxiana entre valor de uso e valor de troca. Não é um valor de uso porque está afastado da esfera do uso; tampouco é um valor de troca porque não reflete qualquer força de trabalho. Deve-se unicamente à produção de chamar a atenção. (HAN, 2017, p. 28)

A rápida transmissão de informações associada a exposição e transparência possibilitam que, por meio da internet, exista uma sociedade do controle. O grande olho benthamiano se torna, aqui, difuso. Não há mais a “distinção entre centro e periferia, essencial para o panóptico de Bentham.” (HAN, 2017, p. 106) Há uma coação para se expor na internet, para iluminar a vida privada. Alguém que não se expõem é alguém de quem se deve desconfiar. Assim se espetaculariza a vida.

Segundo Han, a mídia condiciona, através da necessidade por transparência, a um excesso de desconfiança. “A confiança é um ato de fé” (HAN, 2018, p. 123) que não pede por um conhecimento integral do outro. Na verdade, o excesso de informação torna o outro desinteressante, onde não há nada a se conquistar, onde nunca ocorrerá um novo. Com isso, toma-se como sinal de confiança o grau de exposição a que alguém se submete, ao mesmo tempo em que a exigência por informação e transparência é um claro sinal de desconfiança. Onde o déficit de confiança atinge esse ponto é quando ela dá lugar ao controle.

Isto posto, não é mais preciso um vigia, em sua torre central, tendo acesso visual aos detentos. Os detentos do panóptico digital se colocam por vontade própria à luz da observação, enquanto julgam e são julgados. É isso o que Han chama de *panóptico aperspectivista*: não é um grande olho, mas os olhos de todos que recaem sobre cada um, coagindo a uma uniformização. A reforma moral de Bentham torna-se uma reforma de vida, que contempla os gostos, as atitudes e etc.

Não havendo mais a necessidade das celas que separem os prisioneiros (sequer querendo tê-las, visto que o triunfo aqui opera sobre a comunicação entre eles), agora eles são mantidos presos nos aparelhos eletrônicos, que são carregados por todos, ou seja, por escolha própria, desfrutando de sua aparente liberdade. O que se retém agora é a atenção. Portanto, “somos agora observados, desse modo, também pelas coisas que usamos todo dia”. (HAN, 2018, p. 127) Quanto mais a atenção é mantida nas páginas virtuais, mais informações são apreendidas e cada vez mais calculáveis e previsíveis são os usuários.

O resultado disso é que “hoje, a supervisão não se dá como se admite usualmente, como *agressão à liberdade*. Ao contrário, as pessoas se expõem *livremente* ao olho panóptico.” (HAN, 2017, p. 115)

Em um mundo onde cada um expõe espontaneamente sua privacidade e suas informações, e onde todo clique é salvo e todo passo é rastreável (HAN, 2018, p. 122), a vigilância funciona sob a dialética da liberdade. A auto-exposição e o desconhecimento do armazenamento de dados de localização e de informações pessoais leva o usuário das

redes a acreditar estar agindo em função de sua liberdade. Entra, aqui, um “protocolamento total da vida”, onde o “Big Brother” benthamiano é substituído pelo “Big Data” das empresas de comunicação (HAN, 2018, p.122), com os aparelhos enviando “sem pausa, informações sobre o nosso fazer e o nosso deixar de fazer”. (HAN, 2018, p.127)

Han compara a aquisição dos dados obtidos pelas empresas através do mundo digital com os órgãos de inteligência e espionagem do Estado. Como será demonstrado em seguida, as informações obtidas são expostas em troca de capital. Elas são armazenadas e vendidas.

4 | O PANÓPTICO DIGITAL NO BRASIL

Han traça um paralelo entre o “mercado de vigilância no Estado democrático” e o “Estado de vigilância digital”. O Estado usufrui dos dados obtidos por empresas privadas. Como dito, eles são compactados em pacotes e vendidos. Não são apenas outras empresas que tem interesse nesses produtos para questões de marketing, mas também o próprio Estado é cliente deste mercado de vigilância.

No ano de 2020, o jornal investigativo The Intercept Brasil publicou a matéria *Vigiar e Lucrar*, sobre a aquisição e venda de dados por uma empresa de telecomunicação brasileira. Segundo a investigação, apesar do anonimato garantido pela empresa, a jornalista não teve dificuldades em encontrar o cliente com base nos dados vendidos. No pacote, que continha dados sobre vários clientes, não constava o nome ou qualquer informação que identificasse diretamente a quem se referia. De acordo com ela, continha a margem de idade, o gênero, a cidade onde vive, a cidade para onde costuma ir e a classe (na planilha em questão, classe B, ou “famílias populares”, referindo-se à classe média).

Para a empresa, seus clientes são categorizados a partir características sociodemográficas e têm o anonimato garantido pela ausência de endereço, nome e documentos. A própria jornalista, através desses dados e de uma investigação bastante simples para um leigo, como descrita passo a passo em sua matéria, encontrou o cliente que confirmou seu contrato com a empresa e a veracidade de sua movimentação entre as cidades. O pacote com a informação deste e de outros clientes foi vendida a uma prefeitura, com o objetivo de organizar seu turismo e suas propagandas. Aqui, o município e vigilância das empresas se coligam em troca de capital.

“O cliente transparente é o novo presidiário” do panóptico digital. (HAN, 2017, p. 113) Embora podendo estender a discussão sobre a conversão de atenção e exposição em capital através das publicidades e das monetizações da internet, este trabalho se propôs a mostrar a relação como consequência da vigilância desenfreada.

A importância do trabalho de Han é justamente conseguir observar os meandros das novas técnicas de vigilância e de mercado em um mundo digitalizado, onde a hipercomunicação as banaliza e os dados são mantidos e categorizados sem o conhecimento

da população. Este parece ser um primeiro passo pra pensar como é e como será a humanidade em um mundo onde controle e liberdade se confundem e criam a possibilidade da auto-exposição.

REFERÊNCIAS

DIAS, T.. **Vigiar e Lucrar**. The Intercept Brasil, 13 abr. 2020. Acessado em 13 set. 2020. Online. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/04/13/vivo-venda-localizacao-anonima/>

HAN, B.C. **No Enxame**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018

HAN, B.C. **Sociedade da Transparência**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017

JEREMY, B. O Panóptico ou a Casa de Inspeção. In: TADEU, T. **O panóptico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p.15-87.

MILLER, J.A. A máquina panóptica de Jeremy Bentham. In: TADEU, T. **O panóptico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p.89-125.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 5, 10, 12, 29, 33, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 88, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 123, 125, 126, 128, 137, 139, 140

Agnosticismo 19

Arte Poética 25

C

Capitalismo Moderno 38, 39, 43, 44, 45, 46

Confúcio 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

E

Epistemicídio 82, 92

Ética Profissional 1, 13, 147

Exercício Espiritual 5, 6, 48, 49, 50, 51, 52, 54

F

Filosofia 2, 5, 6, 7, 2, 3, 5, 6, 9, 13, 16, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 36, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 71, 82, 83, 84, 89, 90, 92, 93, 109, 114, 130, 131, 133, 135, 150, 161, 162

Filosofia Africana 82, 83, 84

H

Humanidades 5, 7, 93, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160

I

Informação 33, 55, 59, 60, 61, 139

L

Leitura da mente 134, 136, 137, 139, 141

N

Naturopatia 6, 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14

Nihilismo 7, 19, 21, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

P

Panóptico 6, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Perfuração de lóbulos 147

Política 7, 9, 39, 40, 47, 77, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 127, 155

Psicanálise 133, 134, 141, 142, 143, 145, 146, 149

R

Racionalidade 16, 20, 38, 39, 40, 44, 46, 57, 58, 123, 124, 131, 143

Razoabilidade 5, 6, 15, 16

Responsabilidade 7, 9, 57, 104, 105, 107, 113, 127, 149

Ressurreição dos mortos 6, 15, 16, 22

S

Sentido de vida 63, 71, 80

Sufrimento 6, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 30, 33, 34, 36, 88

V

Vigilância 55, 56, 57, 58, 60, 61

Vontade de Poder 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 